

PROCEDIMENTOS DE RESTAURO DA OBRA “NOITE”

FRANCIELLE ROSA DOS SANTOS; ANA FLÁVIA ALVES DA SILVA²;
ANDRÉA LACERDA BACHETTINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – franrstst@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – naflvia@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem por objetivo divulgar os procedimentos de restauro realizados durante na disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II, no curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, na obra “Noite” um óleo sobre madeira de Anita de Souza Arudes, datado de 1963, a obra encontrava-se com sua leitura e compreensão comprometidas devido a manchas grisalhas que se espalhavam por toda a superfície. A peça faz parte da memória artística da cidade de Pelotas pela ligação histórica com a Escola de Belas Artes (EBA), incluída no acervo da instituição quando conquistou o segundo lugar no Premio de Estimulo as Artes. Mais tarde a escola foi incorporada a Universidade Federal de Pelotas e esse acervo forma a coleção “Ex-alunos da EBA”, salvaguardada pelo ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG).

As atividades foram desenvolvidas utilizando a metodologia de Bárbara Appelbaum para tomar decisões, considerando aspectos físicos e imateriais da obra para justificar o tratamento e escolha de matérias para intervenção, mostrando que embora seja uma ciência específica a Conservação e Restauração necessita do diálogo com outras áreas do conhecimento para o seu sucesso.

2. METODOLOGIA

Essa intervenção foi baseada na metodologia de Bárbara Appelbaum (2007) que define metas e procedimentos baseados não só na materialidade do objeto, mas considerando também os valores imateriais.

Os aspectos materiais estão relacionados aos componentes utilizados para a confecção da obra e sua aparência. Os aspectos não materiais da obra dizem respeito ao seu significado, sua função, seu histórico, seu valor para o proprietário ou para a sociedade.

Após a caracterização do objeto e reconstrução de sua história, são seguidos mais seis passos que consistem na determinação do estado ideal do objeto; decisão sobre os aspectos realísticos do tratamento; escolha dos métodos e materiais para o tratamento; preparo da documentação pré-tratamento; aplicação do tratamento; e preparo da documentação final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra Noite é uma pintura a óleo de sobre uma fina camada de madeira reprocessada, de 50 x 50 cm, datada de 1963, com autoria de Anita de Souza Adures, ex- aluna da Escola de Belas Artes, a obra fez parte do acervo da escola, que mais tarde foi incorporado ao MALG.

O museu além de salvaguardar o acervo doado por Leopoldo Gotuzzo em carta testamento, também conta com mais seis coleções entre elas a “Ex-alunos da EBA” que abriga a obra desse estudo. Essa coleção foi formada através da

prática da Escola de Belas Artes e da Prefeitura de Pelotas de ao final de cada ano promover uma espécie de concurso entre os alunos formandos, o chamado Prêmio de Estimulo as Artes.

A obra de Adures encontrava-se em estado de conservação regular de acordo com os parâmetros estabelecidos o qual foi atribuído pela presença de um processo de degradação inicial onde ainda é possível estabilizar e consolidar a estrutura física do objeto fazendo com que se valorize suas características formais (NASCIMENTO, 2006).

Inicialmente foi preenchida a ficha cadastral da pintura e realizado os exames globais. Os exames organolépticos são aqueles que são utilizados os sentidos humanos, realizado no primeiro contato com a obra, este primeiro exame deu indícios interessantes sobre o estado de conservação da pintura, após passou-se para os exames com luzes.

Os exames organolépticos e com luz tangencial (Figura 1) foi possível identificar as três grandes fissuras na parte superior do suporte de madeira, perdas de suportes nas laterais da obra e os danos na camada pictórica, principalmente as machas em tons acinzentados e os craquelês. No verso da pintura (Figura 2) no suporte de madeira havia furos possivelmente ocasionados por insetos xilófagos, a ondulação do suporte, marcas causadas pela oxidação dos de pregos e manchas.

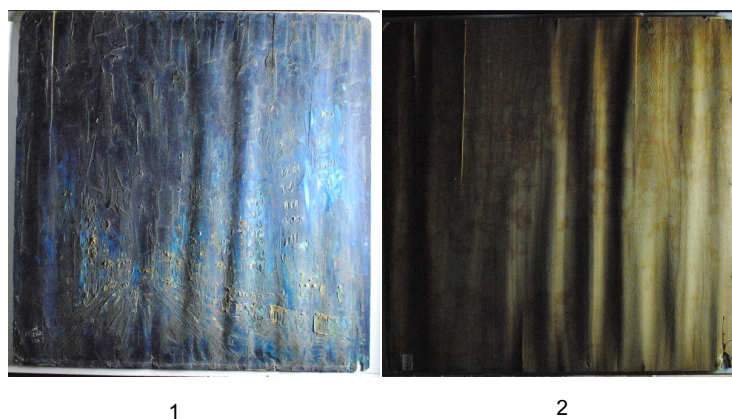


Figura 1 e 2- Exame de luz tangencial é possível identificar os danos no anverso e verso.
Fonte: LACORPI, 2018

Nos testes de solubilidade foram testados solventes para a remoção das sujidades, baseado na tabela da química Masschelein Kleiner. Os solventes são testados em ordem crescente do menos agressivos aos decapantes. Com os testes foi possível verificar que as manchas grisalhas não eram fruto de um verniz oxidado e sim da característica do envelhecimento do pigmento azul ultramar. Em que pequenas fissuras se formam entre as partículas do pigmento, interferindo na refração da luz, semelhante ao processo de branqueamento nos vernizes (NICOLAUS, 2003, p. 184 e 185).

O tratamento das manchas foi realizado com uma mistura de Terebentina + Álcool Etilico (50:50). No momento da aplicação da mistura a hidratação das manchas da camada pictórica era completa, desaparecendo instantaneamente o aspecto acinzentado da superfície da pintura. Após cada secagem da aplicação da mistura, as manchas retornavam com intensidade menor, portanto a mistura foi aplicada várias vezes até o desaparecimento completo das manchas. Ao final da restauração da camada pictórica foi aplicado uma camada do verniz de Resina Dammar (resina de origem vegetal) e imediatamente após, enquanto ainda úmidos aplicava-se a mistura de terebentina + álcool etílico novamente.

No tratamento do suporte madeira foram realizados enxertos nas áreas em que haviam perdas do suporte principalmente nas 4 extremidades, os enxertos foram realizados com madeira balsa que foram esculpidos nos formatos específicos das lacunas para melhor encaixe. As fissuras foram fixadas com Primal AC60A (adesivo de base acrílica pouco reagente) foram aplicados nas áreas com fissuras.

Visando a estruturação da obra foi confeccionado uma estrutura em madeira com as mesmas dimensões da pintura que foi aderida ao verso da pintura com a o adesivo Primal. Para planificar e não haver embaloamento da placa original em madeira, a obra para prensa, para não acarretar danos na camada pictórica foi feito o faceamento com papel japonês e CMC 4%.

O processo de planificação na prensa ocasionou reabertura das fissuras, então foi realizada a obturação das áreas com pó de lixa e cola PVA neutra, nessas pequenas fissuras.

Optou-se por iniciar os tratamentos na camada pictórica, partindo do nivelamento com massa branca, nas áreas dos enxertos, fissuras e craquelês. Observou-se que ao limpar os excessos com *swabs* úmidos uma mancha esbranquiçada se formava ao redor da área, então no final do procedimento foi necessária outra aplicação do verniz de Resina Damar.

A reintegração pictórica adotada foi a técnica de pontilhismo que consiste na justaposição de pontos, Ana Bailão (2011) afirma que esse procedimento é mais flexível que outras técnicas, foram utilizados os pigmentos vernizes da marca Maimeri, são produtos desenvolvidos especificamente para a restauração e o pigmento preto puro. Os vernizes e pigmentos foram solubilizados em Xilol, os pontos com diferentes tons de azul e cargas de preto foram feitos inicialmente procurando o tom presente na obra.

O procedimento durou vários dias e como ao final de cada ação a obra ia para prensa para planificação.

Ao retomar a reintegração os locais onde havia sido realizado o fechamento das fissuras passaram a apresentar uma diferença na coloração do pigmento aplicado, mesmo depois de secos, então optou por testar a aplicação do pigmento verniz solubilizado em Primal, o resultado foi satisfatório e aplicado nas áreas que estava ocorrendo a diferença de tons.

A obra ainda foi colocada na prensa por mais uma vez, antes da última aplicação do verniz final, este verniz era Damar e continha cera microcristalina. O Verniz foi aplicado no anverso da pintura e na parte posterior, no verso, foi aplicado cera microcristalina para a proteção e finalização da restauração. A pintura ainda recebeu um chassi para interromper a deformação do suporte.



3



4

Figuras 3 e 4 – Frente e verso da obra após o restauro
Fonte: LACORPI, 2018

4. CONCLUSÕES

Com os procedimentos realizados na obra a Noite pode-se notar o quanto que o conservador-restaurador é uma figura importante na gestão do patrimônio, a obra estava com a sua leitura comprometida e, portanto, não era exposta, impossibilitada de ser admirada pelo público que frequenta o MALG.

O principal objetivo dessa intervenção era estabilizar a obra afim de diminuir as perdas e prolongar a sua vida para devolve-la a sociedade de forma que fosse possível admirá-la, os resultados foram satisfatórios.

A oportunidade de trabalhar em uma intervenção com esse grau de dificuldade percebesse que a restauração é uma ciência única e o quão importante é o trabalho interdisciplinar para a boa prática da restauração. Durante a realização das atividades práticas foi necessário o diálogo com diferentes áreas do conhecimento em busca das respostas necessárias para definir o procedimento a ser executado. Também se percebe que ainda no Brasil há muito a ser pesquisado, existe uma grande dificuldade de encontrar bibliográfica sobre diferentes degradações e tratamentos específicos, como exemplo o tratamento da oxidação do pigmento azul ultramar. Este foi um dos desafios da pesquisa que essa obra proporcionou.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPELBAUM, Barbara. **Conservation Treatment Methodology**. Oxford. Butterworth-Heinemann, 2007.

BAILÃO, Ana. **As técnicas de reintegração cromática na Pintura**: Revisão historiográfica. Espanha. Ge- Conservation, nº 2, f. 18, 2011.

DINIZ, Carmem; SANTO, Anaize; MAGALHÃES, Clarice. **A Escola de Belas Artes de Pelotas**: memória e história. Pelotas. Editora UFPel. 2014.

NASCIMENTO, Silvana. **Caderno de diretrizes museológicas** Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais. Belo Horizonte. Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006.

NICOLAUS, Knut. **Manual de Restauración de Cuadros**. Verlagsgesellschaft. Könemann, 2003.